

OPINIÃO

CRÔNICAS E ARTIGOS

Educação no Rio: embates e diálogos na pandemia



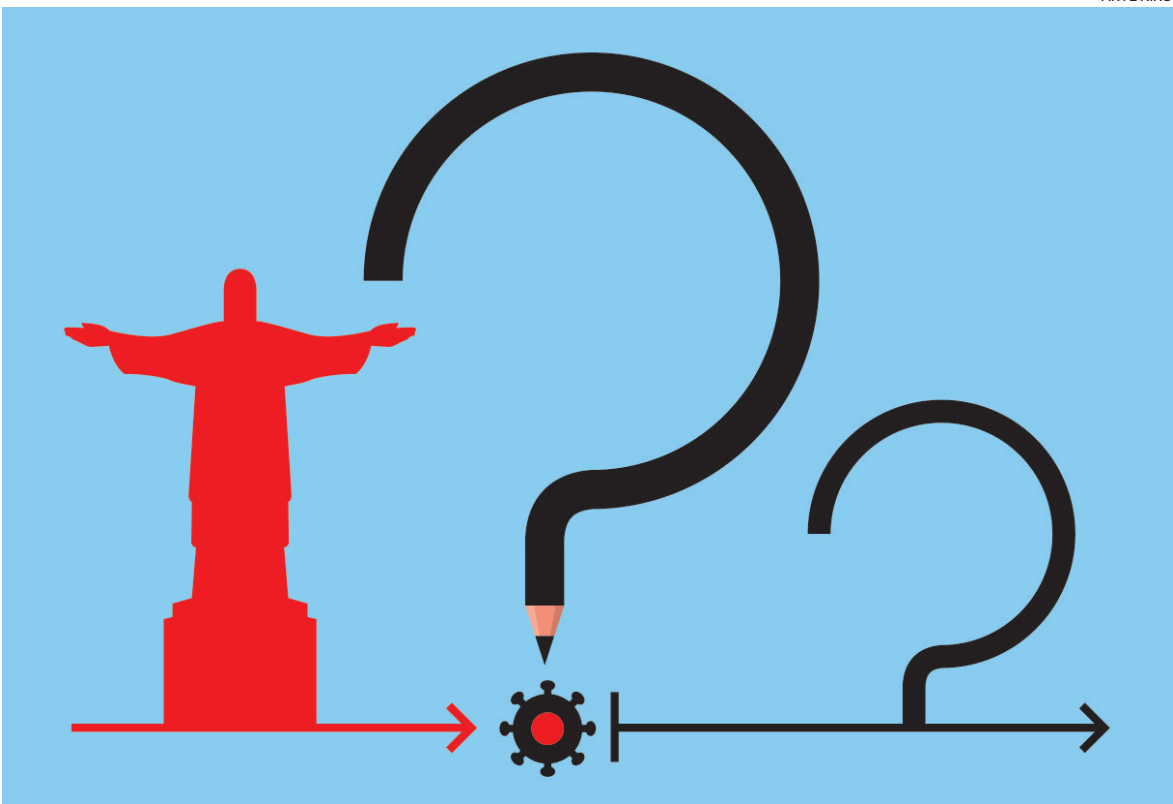
Duda Quiroga
dir. SinproRio, coord Sepe-RJ e vice-pres. CUT-RJ

Educação em tempos de pandemia é sobressalto. Para nós, educadores, a tarefa é resistir para existir. Podíamos ter feito mais? E a prefeitura, como atuou? Quais as responsabilidades? O município responde pela Educação Infantil, Fundamental 1 e 2, Educação Especial, e de jovens e adultos. São 1.541 unidades, 643.053 estudantes, 53.177 profissionais da Educação, sem os terceirizados. Maior rede pública da América Latina!

O ano começou com muitas escolas adiando o início das aulas por conta da crise da água. Isso já sinalizava a precariedade de nossas estruturas. Veio 13 de março, a pandemia e a decisão acertada de suspender as atividades presenciais. Mas, adiante o que se viu foi uma sucessão de erros. A tentativa de abrir refeitórios, por exemplo, serviu apenas para jogar comida fora e expor cozinheiras. O Sepe-RJ conseguiu uma liminar para impedir este ato. Mas isso nos leva a pensar: qual a função social da escola? Educar? Cuidar? Construir conhecimento com troca?

Em junho, numa audiência pública da Comissão de Educação da Câmara do Vereadores, a secretária de Educação, Talma Romero Suane, afirmou que não haveria retorno antes de meados de agosto. Na mesma semana, o prefeito Marcelo Crivella separou o debate em escolas públicas e privadas, como se não fossem do mesmo território.

Criou-se um grupo de trabalho sobre o retorno às aulas em que enfatizamos a necessidade de conhecer a estrutura das nossas escolas: salas, banheiros, refeitórios... Definiu-se pelo retorno do 9º ano e último ano do PEJA (Jovens e Adultos) com grupos de, no máximo, dez pessoas, em média três grupos por turma. Para surpresa, quando o retorno virou oficial, vimos a divisão em dois grupos.



ARTE KIKO

“Profissionais da Educação defendem greve pela vida e insistem com o governo que escolas fechadas são vidas preservadas”

Em outubro, a SME publicou circular sobre biênio 20/21, com reflexões pedagógicas acerca deste período, como a avaliação. Parecia um avanço, apesar de pouco escutar os profissionais. Ledo engano. Voltamos ao cabo de guerra. Agora em período eleitoral, para o prefeito dizer que sabe lidar com a covid-19. Abrir escolas era a última fase desta falsa normalidade.

Inicialmente cada unidade decidiria em reunião do Conselho Escola Comunidade. Depois todas as escolas deveriam abrir de imediato, em 17 de novembro, para nono ano e PEJA em último ano. Os demais ainda poderiam agendar horário para reforço. Em meio a este caos, a prefeitura inaugurou uma Escola Cívico Militar.

Era importante ter promovido o diálogo entre os profissionais da Educação, a SME, e os responsáveis dos nossos estudantes. Podíamos ter construído juntos estratégias para valorizar os extramuros escolares: as histórias orais das famílias, as possibilidades de classificação que existem numa casa...

Considerando que a maioria não tinha acesso regular à internet, famílias sem um computador, as aulas remotas não seriam uma realidade. Não houve atenção às singularidades.

Ainda lidamos com pessoas que passaram por experiências traumáticas e, nessa conjuntura, podem precisar apenas que professores exerçam a escuta. Ainda temos a educação especial, que de fato viveu um silêncio, um apagão em meio à pandemia.

Atividades presenciais agora nos faz perguntar novamente: qual a função social da escola? Há tempo de interromper este retorno que já levou quase 300 escolas a terem de fechar por casos de covid-19. Vamos debater estratégias pedagógicas para recompor os currículos escolares e criar opções, como a adoção do ciclo para os anos letivos de 2020/21, até 2022. Nós, profissionais da Educação, neste momento, só podemos defender greve pela vida, e insistir com o governo que escolas fechadas são vidas preservadas.

Ferramenta para retomar a Economia



Fábio Paravidino
subsec. estadual de Trabalho e Renda

A pandemia causada pela covid-19 trouxe consequências graves, não apenas para a Saúde, mas para diversos âmbitos sociais e, principalmente, econômicos. Uma ferramenta para reerguer esse setor é o aumento da oferta de empregos. Desde 2019, o governo do estado iniciou ações de resgate da Economia em áreas essenciais como trabalho, emprego e renda. De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), o saldo do emprego celetista no Rio de Janeiro em 2019, apresentou expansão de 83,1% em relação a 2018.

No último ano, o Rio de Janeiro teve a maior população ocupada desde 2015, chegando a mais de sete milhões de pessoas. Nesta série histórica tivemos o maior número de mulheres empregadas, são mais de três milhões delas em atividades econômicas. Os dados mostram o empenho do governo do estado em construir estratégias para aumentar a oferta de vagas e atender a população.

Exemplo disso é a atuação da Secretaria de Estado de Trabalho e Renda na ampliação de equipamentos que ofereçam à população a chance de se qualificar e buscar orientação para entrar ou se recolocar no mercado de trabalho, como a Casa do Trabalhador e os postos Sine. Neste ano, entregamos a Casa do Trabalhador de Itatiaia, a primeira da Região Sul Fluminense, um polo importante para qualificação da mão de obra local.

Outra ação foi o encontro das equipes Setrab com os gestores de RH do Cluster Metalmeccânico do Vale Paraíba para mostrar seus programas e conhecer as demandas das empresas para uma futura parceria.

Também foi inaugurado um posto Sine, na Zona Oeste do Rio. O posto recebeu o projeto piloto da EDITE – Estação Digital do Trabalho e Emprego, modalidade de atendimento que reforça a importância do uso de soluções digitais para a ampliação da capacidade de atendimento da rede Setrab e o fácil acesso da população aos seus serviços.

Desde o início de 2020, a Setrab viabilizou, através do Sine, a oferta de mais de 18 mil oportunidades de trabalho e encaminhou cerca de 16 mil pessoas para entrevistas de emprego. Espera-se que até o final do ano ocorra um aumento das ofertas. Uma vitória da Setrab foi a habilitação, junto ao Ministério da Economia, para o recebimento de cerca de R\$ 5 milhões do FAT - Fundo de Atendimento ao Trabalhador, a serem aplicados na melhoria dos serviços do Sine. Ressalta-se que fomos um dos cinco estados do Brasil a conseguir êxito no prazo determinado.

Acreditamos que a retomada da Economia passa pela redução do nível de desemprego. Durante a crise, a população empregada, com poder de compra, fomenta a economia e fortalece setores para o desenvolvimento do estado. Assim, trabalhamos para ampliar a oferta de empregos nas redes Sine, bem como a de cursos de capacitação para os fluminenses, através de parcerias com empresas.

Idoso ou Antigo?



Júlia Gonçalves
autora de “Psicopedagogia para adultos e idosos”

O que é ser idoso? Pela lei, é ter mais de 60 anos de idade. Pela definição, eu sou idosa. Estava dirigindo pela cidade, em dúvida a respeito do caminho a tomar e um carro que vinha atrás me ultrapassou e disse: “Está passeando, velha”? Isso demonstra o preconceito que existe com os idosos, considerados os que já não se enquadram no perfil de agilidade dos tempos atuais.

Eu estava em dúvida, como qualquer pessoa ficaria, mas ao ver minha aparência física, sem saber que sou uma mulher ativa, ficou claro como a imagem corporal interfere no julgamento moral.

Velho é tudo aquilo que não tem ser-

ventia, que é descartável. As pessoas podem ser assim consideradas? Penso que não! A população brasileira, segundo o Censo 2010, tem mais de três milhões de idosos acima de 70 anos e há uma estimativa de uma população com mais idosos do que jovens para 2060. Sendo assim, é preciso mudar o olhar para esta fase da vida.

O que contribuiu para o aumento da população idosa foi o desenvolvimento científico e tecnológico, as condições socioeconômicas e culturais, as medidas sanitárias, as políticas públicas de Saúde, que colaboraram para a melhoria da qualidade e o aumento da expectativa de vida. Com isso, um número cada vez maior de pessoas passa a sobreviver até 70, 80, 90 anos.

Disso decorre a importância de manter atividade física e mental como condição de saúde nesta perspectiva de longevidade, pois existe diferença entre senescência e senilidade. No pri-

“Idosos ou antigos? As gerações se sucedem no tempo e, por isso, falamos daquelas que são antigas e das que são mais novas”

meiro caso, o processo acontece sem deterioração da mente; no segundo, instalam-se demências que afetam a produtividade e vida social do indivíduo, pois são acompanhadas por perda de memória, a pessoa já apresenta mais vulnerabilidade física e risco de comprometimento da autonomia.

No momento atual, em meio a uma pandemia, os idosos são grupo de risco em função do decréscimo das funções físicas. Já se constatou que estas pessoas têm, naturalmente, um sistema imunológico mais frágil. Por isso, os cuidados devem ser redobrados.

Idosos ou antigos? As gerações se sucedem no tempo e, por isso, falamos daquelas que são antigas e das que são mais novas. O que é antigo não tem preço, mas tem valor agregado. Este valor se relaciona com o que se permitiu fazer, acontecer, realizar. Reportar-se ao passado num presente que ainda tem garantia de futuro.

O DIA DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888 ASSINATURA E ATENDIMENTO AO LEITOR: 2222-8600/2222-8650/2222-8651

EDITOR-CHEFE
Aloy Juplira

EDITOR-EXECUTIVO
Bruno Ferreira

DEPARTAMENTOS:
Agência O DIA: E-mail: agencia@odia.com.br. Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265
Fax Diretoria: 2507-1038

Parque Gráfico: 3891-6000, Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfica **Gerência Industrial:** 3891-6002 **Gerência de Circulação e Logística:** 3891-6005
Preço de venda em banca: RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)

Exemplares atrasados: Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem. Mais informações: Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Benfica, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.

São Paulo: Avenida Irajá 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 94704-2393 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313

Brasília: Tel: (61) 9920-91891.

Promoções: promocoes@odia.com.br

Classificados: 2532-5000/2222-8652/2222-8653/2222-8654/2222-8655/2222-8656
- De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9h às 19h. Todos os cadernos de classificados somente circulam na cidade do Rio e no Grande Rio.

Anúncios de Noticiário: 2222-8191 / 2222-8631 / 2222-8388. Anúncios para o Interior: 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388 Outros estados: 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Atendimento ao jornalista: 3891-6012 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.
Editora O DIA LTDA. Rua dos Inválidos 198, 2º andar, Lapa- CEP: 20.231-048 - Rio de Janeiro - RJ.

O DIA é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).